

486

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL. *Marcele Peretto, Elisiane Gomes Bonfim, Marta Julia Marques Lopes (orient.) (UFRGS).*

Este estudo trata da violência doméstica contra a mulher no período perinatal. Constata-se que, durante a gestação, a mulher utiliza com maior frequência os serviços básicos de saúde. Essa presença mais frequente pode auxiliar na construção de vínculo com a equipe de saúde e favorecer a identificação de casos de violência. Dessa forma, a equipe de saúde torna-se privilegiada na abordagem, no encaminhamento e acompanhamento dos problemas daí resultantes. No entanto, estudos relatam baixo percentual de registros de casos de violência e encaminhamentos de mulheres a partir dos serviços de saúde a instituições de apoio. Nesse sentido, investigam-se como essas vulnerabilidades ou formas de consumir a violência são reconhecidas pelos profissionais que executam a assistência pré-natal na atenção básica. Objetiva-se conhecer as concepções e percepções sobre violência doméstica contra a mulher entre os profissionais de saúde que realizam consultas de pré-natal no município de Porto Alegre; identificar e analisar as condutas terapêuticas e estratégias utilizadas por profissionais de saúde na suspeita de casos de violência e na violência declarada, durante as consultas de pré-natal; discutir e analisar a problemática dos atendimentos às gestantes, em situação de violência doméstica, realizados na perspectiva dos profissionais e dos registros dos serviços. Trata-se de um estudo qualitativo que utiliza entrevistas semi-estruturadas e pesquisa documental na coleta dos dados. Foram entrevistados os profissionais que realizam consulta pré-natal na área de atuação de 14 serviços de atenção básica, no total 24 profissionais. Constata-se que os profissionais não reconhecem a violência como um problema de saúde pública e, frequentemente, não a identificam e quando identificam, muitas vezes, não registram como agravo à saúde da gestante, o que gera omissões no atendimento e resulta no subregistro e na invisibilização e, conseqüentemente, não possibilita estratégias de enfrentamento. (BIC).